



DECEX
Departamento de Educação e
Cultura do Exército, sediado na
cidade do Rio de Janeiro-RJ.

SUPERANDO ADVERSIDADES NA PANDEMIA

O Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) chega ao final do ano de 2020 com sua missão cumprida, que é a de preparar os recursos humanos para a manutenção da operacionalidade da Força Terrestre.

O DECEX está posicionado no mais elevado nível da estrutura organizacional do Exército como um órgão de direção setorial, notadamente da educação e da cultura, possuindo como encargos a orientação, a coordenação e a execução das atividades educacionais das linhas de ensino militar bélico, de saúde, complementar e de ensino preparatório e assistencial, além das atividades culturais, de educação física e de esporte.

O artigo 142, da Constituição Federal (CF) de 1988, estabelece o caráter permanente e regular das Forças Armadas brasileiras, o que orienta perfeitamente a responsabilidade do Exército Brasileiro (EB) na manutenção constante do funcionamento da Instituição e, por conseguinte, do sistema que a alimenta com quadros formados dentro das competências profissionais e dos valores que norteiam a carreira e garantem a defesa do país.

A FORMAÇÃO DE LÍDERES DURANTE A COVID-19

Todos os anos são entregues ao EB, pelos estabelecimentos de ensino, cerca de dois mil novos militares profissionais, que exercerão cargos de liderança em substituição àqueles que passam para a reserva ou que deixam a carreira militar, integrando dessa forma os fatores que garantem a determinação

constitucional de perenidade e regularidade institucional.

A renovação dos quadros de pessoal é obtida por intermédio dos concursos públicos realizados, anualmente, que selecionam no universo de brasileiros aqueles que possuem as competências básicas e o perfil físico, psicológico e cognitivo, adequados à profissão militar.

A pandemia da covid-19 alterou a rotina da sociedade, impondo medidas que contrariam o comportamento costumeiro das pessoas e a rotina de instituições. *Lockdown*, distanciamento social, máscara, desinfecção, além de portarias, diretrizes, decretos sanitários, entre outros, permeados por uma miríade de informações ou desinformações ganharam protagonismo no dia a dia da sociedade. Uma conjuntura de grande volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade.

Consciente da importância de sua finalidade para o cumprimento da missão constitucional do EB, o DECEX enfrentou o desafio de garantir a formação, o aperfeiçoamento e a especialização do pessoal, planejando e executando ações com foco em dois eixos fundamentais e complementares:

- a manutenção do funcionamento dos estabelecimentos de ensino com seus respectivos cursos; e

- a realização dos concursos de admissão.

O funcionamento dos estabelecimentos de ensino foi organizado segundo as diretrizes emanadas pelo Ministério da Defesa, pelo Ministério da Saúde e pelo Comando do Exército, para a prevenção e combate à pandemia da covid-19 e para a manutenção da operacionalidade da Força Terrestre. Dessa forma, foram conduzidas ações nas três vertentes que regulam as atividades educacionais nesses estabelecimentos: na rotina comum, na rotina específica e na rotina de monitoramento de resultados.

AS ROTINAS DE TRABALHO

A rotina comum se refere ao conjunto de medidas que visam a proteger o indivíduo, ajustando procedimentos e técnicas de modo a propiciar a continuidade da vida administrativa dos estabelecimentos de ensino, tais como:

- ativação de postos de triagem de pessoal na entrada do quartel;
- escalonamento dos horários de entrada/saída e do horário das refeições;
- obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual;
- teletrabalho para 50% do efetivo, em dias alternados;
- teletrabalho integral para os maiores de 60 anos;
- videoconferência para reuniões;
- quarentena preventiva para os casos suspeitos de covid-19;
- interdição das áreas de convivência comuns, como salas de musculação; e
- formaturas de tropa respeitando o distanciamento social.

A rotina específica, voltada para o funcionamento de cada estabelecimento, foi alterada para viabilizar o cumprimento das etapas previstas nos planos de instrução, de ensino e de pesquisa, realizando-se os seguintes ajustes:

- flexibilização dos calendários escolares;
- manutenção do internato nas escolas de formação e de graduação;
- substituição do uso de auditórios por locais abertos e arejados;

- ocupação das salas de aulas com distanciamento social (colunas alternadas);
- moderação na intensidade do treinamento físico militar e a descentralização durante a sua execução;
- realização das atividades práticas por meio de rodízio de pequenos grupos; e
- utilização do ensino a distância.

A rotina de monitoramento de resultados foi criada com o objetivo de medir a efetividade das ações adotadas, a fim de permitir o ajuste dos protocolos implementados. A análise de indicadores dessa rotina, com base na evolução dos casos confirmados, recuperados e suspeitos, subsidiou as tomadas de decisões.

O ENSINO NOS COLÉGIOS MILITARES

O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), com seus 14 colégios militares, desenvolveu as suas atividades escolares em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), visando a atender à suspensão das aulas presenciais, impostas pelos governos estaduais e municipais por distintos períodos de tempo.



Fig 5 - Adaptação de ambientes nos colégios militares.

De suas residências, os 13.351 alunos do sistema acessaram material didático, interagiram por meio de *chats*, realizaram avaliações e assistiram às aulas *on-line*. Os docentes, em trabalho domiciliar, foram constantemente orientados e instados a interagir com os discentes e a manter as salas de aulas (virtuais), abastecidas com videoaulas, além de toda a diversidade de recursos e de metodologias que pudessem cativar e manter os estudantes em acesso constante aos ambientes virtuais.



Fig 5 - Alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

OS CONCURSOS MILITARES

O outro grande desafio para o DECEX tem sido a execução dos concursos públicos, tanto os direcionados aos estabelecimentos de ensino militares, ou seja, para admissão à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), à Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEX), à Escola de Saúde do Exército (EsSEX) e aos cursos de formação e graduação de sargentos (EsSA e Es S Log), quanto aos direcionados ao SCMB.

Devido à natureza pública desses concursos e sua realização em diversas localidades do Brasil, o DECEX buscou harmonizar e padronizar os procedimentos de todos os envolvidos na aplicação das provas. As ações e as respostas do DECEX,

desde a fase preparatória até o momento da execução do concurso, estariam submetidas a um ambiente no qual o principal fator modelador era constituído pela autonomia e diversidade de medidas restritivas impostas pelos governos estaduais, distrital e municipais. Sendo assim, tais ações e respostas deveriam atender simultaneamente aos traços políticos, jurídicos, sanitários e sociais de cada local.

Contribuiu para a ação concreta do DECEX a consciência que todos os seus integrantes têm de que a manutenção do fluxo de carreira, proporcionada pelos concursos de admissão é condição imposta pela CF e que a missão constitucional torna a atividade militar essencial. Tais entendimentos, na medida em que foram sendo compartilhados de forma proativa com a classe política, os operadores de direito, a mídia em geral, os candidatos e seus familiares geraram percepções favoráveis à realização dos concursos.

“ O funcionamento dos estabelecimentos de ensino foi organizado segundo as diretrizes emanadas pelo Ministério da Defesa, pelo Ministério da Saúde e pelo Comando do Exército, para a prevenção e combate à pandemia da covid-19 e para a manutenção da operacionalidade da Força Terrestre. ”

Vale ressaltar, por fim, que todos os concursos foram realizados por mais de 150 mil candidatos. Tal resultado foi alcançado devido ao cumprimento das normas legais estabelecidas pelos poderes constituídos, pelo desenvolvimento de uma comunicação estratégica, na qual o relacionamento institucional e a comunicação social revelaram-se como ferramentas fundamentais e pela construção de uma unidade de pensamento e ação, que promoveu ações singulares padronizadas nos planos jurídico, sanitário e social.

O FUNCIONAMENTO DOS ESPAÇOS CULTURAIS

Com relação à área cultural, o funcionamento dos espaços de cultura e de memória histórica seguiu o preconizado para as instituições públicas civis, mantendo o atendimento ao público de forma virtual, por meio de suas páginas na internet, das mídias sociais e por telefone. A reabertura desses espaços seguiu aos protocolos sanitário e de prevenção preconizados em suas respectivas sedes, ocorrendo de forma pioneira no setor cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas essas atividades somente foram possíveis pela dedicação de todos os integrantes do DECEX, na elaboração e na execução de planejamento meticuloso e flexível, com foco na missão e na proteção do capital humano. Pois, para qualificar os profissionais da Força Terrestre, uma condição essencial é a manutenção de sua higidez. Ao término dessa longa caminhada, podemos dizer que tudo deu certo, ao tempo em que avaliamos as ações realizadas e contabilizamos as lições aprendidas.

Em um ano com tantas adversidades, principalmente causadas pela pandemia da covid-19, cumprir com o planejamento anual e concluir as tarefas previstas já se configura uma grande vitória. E o Exército Brasileiro, por desempenhar atividade essencial, não podia abrir mão desse objetivo e não tinha o direito de esmorecer. Quando tantas vozes bradavam “fique em casa”, o Exército “ficou na caserna”, em cumprimento de sua missão constitucional.

Em um cenário complexo, com muitos clamando pelo caos e pela paralisação, o DECEX manteve seu funcionamento, com todas as medidas de proteção e profilaxia preconizadas. Para a Educação e a Cultura no Exército, 2020 não foi um ano perdido. MISSÃO CUMPRIDA! ■

HISTÓRICO

O Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), sediado na cidade do Rio de Janeiro-RJ, é o Órgão de Direção Setorial que orienta e coordena as atividades educacionais, culturais, de educação física e de desporto no âmbito do Exército Brasileiro. Sua origem remonta ao ano de 1915, com a criação da Inspeção do Ensino Militar, recebendo a denominação atual em 2008. Atualmente, é composto pelas diretorias de Educação Superior Militar (DESMil), Educação Técnica Militar (DETMil), Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx) e pelo Centro de Capacitação Física do Exército-CCFEx (comsoc@decex.eb.mil.br).